



RELATÓRIO

OFICINAS: ADIRN & CMTN +PARCERIAS (maio a julho de 2021)



A ADIRN e o Município de Torres Novas, no âmbito da dinamização dos eventos "De Serra ao Rio" em colaboração com parceiros locais do concelho, têm a honra de convidar V. Exa. a participar na iniciativa "Oficinas da Terra", a ter lugar nos dias 7 e 8 de Maio nos Riachos.



A ADIRN e o Município de Torres Novas, no âmbito da dinamização dos eventos "De Serra ao Rio" em colaboração com parceiros locais do concelho, têm a honra de convidar V. Exa. a participar na iniciativa "Oficinas da Natureza", a ter lugar nos dias 21, 22 e 23 de Maio em Torres Novas.



Sexta-feira, 16 de julho de 2021

18:00 | Oficina Tradição e Modernidade
Local | Alcaidaria do Castelo
Moderadores | Luís Mota Figueira / Jorge Rodrigues
Oradores convidados:
João Carlos Figueiredo | Vice-presidente da Federação das Condições
Luís Sousa | Contrana Couves Com feijão
Rita Moutinho | Professora de Teatro
Luís Filipe Santos | Rancho Folclórico "Os Ceifeiros de Lázaro"
Helena Inácio | Docera Tradicional
20:30 | Jardim do Castelo de Torres Novas
Oficina de Dança Tradicional | Rancho "Os Ceifeiros de Lázaro"
Prova de produtos locais | Loja do Ribatejo Norte

Sábado, 17 de julho de 2021

09:00 | Oficinas de Bem-estar
Local | Moinhos da Pania
15:00 | Oficina de figos e frutos secos
Local | Ribeira Ruiva
Carla Aguiar / Helena Inácio
18:30 | Oficina de Vinhos
Local | Gruta de Lapas
Adelga M. Cordeiro - Ericosta do Vale Galego
Alvarão - Sociedade Agrícola do Vale Godinho
20:00 | Oficina de Música Tradicional (Fado)
Local: Gruta de Lapas
NARR - Núcleo de Arte de Riachos
Degustação tradicional: Vinhos, caldo verde e pão com chouriço

Domingo, 18 de julho de 2021

9:30 | Oficina de pão de milho em torno do lenha
Local: Museu Agrícola de Riachos
11:00 | Oficina de gastronomia do mundo rural
Local | Núcleo Arte de Riachos - Riachos
15:00 | Oficina de Teatro
Local: Ponte D. Aurora - Riachos
18:30 | Degustação de produtos regionais
Local: Museu Agrícola de Riachos

Nota prévia

O Relator, porque participou nestas Oficinas tanto na qualidade de Professor Coordenador e Diretor do Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar, quanto no de Diretor Técnico do Museu Agrícola de Riachos, declara que as suas análises, recomendações e sugestões são, por isso, apresentadas unificadas.

Assim, manifesta-se nesta declaração que a opção seguida beneficia, a seu ver, o contributo que entende dever dar a uma experiência humana, técnica e científica que, sem dúvida, marca a maturidade do capital humano que se associou a estas Oficinas e, por isso mesmo, também justifica o papel das muitas organizações que em parceria e trabalho colaborativo assumiram o compromisso colocado a todos os envolvidos e valorizaram as suas organizações e o todo do território municipal que acolheu este evento tripartido.

Os registos multimédia reunidos pelos promotores comprovam muitas das afirmações e juízos de valor que a reflexão e a elaboração deste texto geraram e, assim, este relatório terá apenas conteúdo escrito.

Introdução

De um ponto de vista de concretização deste Projeto “OFICINAS” o cumprimento das missões da ADIRN e do Município de Torres Novas, passou por se planejar e desenvolver um conjunto de atividades em três temáticas. Em harmonia e em linha com um discurso político e técnico que se saúda pelo que se construiu em trabalho colaborativo, foi possível passar-se de enunciados políticos a práticas experimentais concretas nos territórios de Torres Novas e de concelhos vizinhos. Esta afirmação dos promotores privilegiando a componente experimental foi, a meu ver, muito acertada.

A mobilização das Pessoas, a participação de Organizações tanto públicas quanto privadas e, nestas, das empresas e associações para além da construção *ad hoc* de uma «*cartografia oficial*» planeada e cumprida nos locais em que decorreram as Oficinas, demarca uma rara capacidade de fazer desenvolvimento social e de contribuir para a economia local e regional, bem como para abrir janelas para a economia nacional e internacional. Os sedimentos desta iniciativa, estou certo, irão comprovar esta minha anotação.

Nesta matéria o evento foi deveras relevante, inovador, catalisador de novas iniciativas. A integração de dezenas de participantes presenciais, assumindo-se as orientações sanitárias da DGS, mas, também, a difusão multimédia para uma audiência de centenas de outras pessoas, merece uma reflexão metodológica, mormente na sequenciação das diversas Oficinas. Esta sequenciação permitiu manter atenções e expectativas, mas, igualmente, sustentar a qualidade das prestações de todas e dos envolvidos que se sentiram rodeados de um ambiente criativo e bem dinamizado, porque construído por todos.

As equipas dos Parceiros garantiram a eficácia e a eficiência de cada evento e a economia feita em investimento e logística foi alcançada porque, sob custos sustentáveis que já têm retorno assegurado, se geraram inovações: a cocriação e aprendizagem em grupo garantem, essa ideia de inovação no planeamento do trabalho no terreno e esse retorno e sua amplificação futura, são investimento produtivo. Treinar

Luís Mota Figueira

competências em atos concretos poder-se-á considerar como um objetivo alcançado. Todos aprenderam com todos.

A transformação de recursos endógenos que foram ativados para se considerarem como atrativos, nomeadamente, alguns ativos materiais e culturais disponíveis para consumo de residentes e de visitantes, mas, igualmente, outros ativos imateriais e turísticos que ficam, agora, mais publicitados e mais disponíveis para o mercado, foi outro ponto crítico de sucesso desta iniciativa. O pioneirismo desta iniciativa aconselha a consolidação deste modelo de intervenção territorial.

Projeto OFICINAS

Quando, a título profissional como Professor Coordenador do IPT- Instituto Politécnico de Tomar e a convite do Eng.º Jorge Rodrigues, Coordenador Principal da ADIRN (de que o IPT também é fundador) fui contactado, não deixei de considerar que o desafio era duplamente aliciante.

Numa perspetiva de Património natural e cultural e sob o desafio da sua valorização, tanto de uso quanto de investigação, nomeadamente sob visão de natureza económica e cultural, como é o caso da atividade do Turismo, pensei na forma como o L-tour.ipt, Laboratório de Turismo do IPT poderia colaborar.

O Mestre Sérgio Martins, Investigador-Correspondente do L-tour.ipt, teve papel relevante no apoio à prestação do IPT na sua quota-parte de colaboração na parceria, tanto mais que o facto do Instituto ser parte interessada nos êxitos da ADIRN e da Sub-Região do Médio Tejo, justificou a nossa disponibilidade para acedermos ao convite formulado a partir daquela associação de desenvolvimento integrado, sediada em Tomar.

Desta forma, a nossa prestação foi a de nos sentirmos integrados num grupo de trabalho suscitado pela iniciativa da ADIRN, onde também pontuava o Dr. Pedro Ferreira, na qualidade de Presidente do Município de Torres Novas e, naturalmente, a sua estrutura de vereação, nomeadamente o Dr. Joaquim Cabral e Técnicos da autarquia, como foi acontecendo ao longo de todo o processo.

Acresce que, de um ponto de vista dos objetivos da proposta da ADIRN e da CMTN, o MAR - Museu Agrícola de Riachos, na visão daquelas duas personalidades seria interessante integrar-se no evento como mais um parceiro, aceitando o desafio como entidade museológica de salvaguarda da Memória e sua ativação bem como das Expressões criativas, artísticas e culturais da contemporaneidade. Dada a minha condição de Diretor Técnico do MAR sugeri que se fizesse o Convite extensivo também à Presidente da APDPHNR - Associação Para a Defesa do Património Histórico e Natural da Região de Riachos, Dr.ª Mafalda Luz e, igualmente, ao Presidente do NAR – Núcleo de Arte de Riachos, Sr. Pereira Jorge, de que me encarreguei.

Ainda nesta perspetiva também comuniquei o convite à Coreógrafa, Marta Tomé no sentido de ser integrada a componente de Dança e Teatro contemporâneos. Por razões de agenda, tal como esta profissional das artes nos informou, não lhe foi possível participar. A sua substituição por uma Parceira de Teatro, Professora Rita Moutinho, foi decisiva para a materialização plena da Oficina da Tradição e da Modernidade, como se constatou.

A partir destes convites, uma vez aceites, a minha participação foi sendo realizada em partilha com todos os restantes parceiros e com as entidades promotoras ADIRN-CMTN e carreadas ideias e argumentos para o trabalho conjunto, bem como

todos os contributos que nos foram solicitados e passíveis de articulação com as pessoas envolvidas a partir da origem IPT e da origem MAR.

De um ponto de vista pessoal e profissional todo o processo significou, também, uma aprendizagem e atualização de visões e de processos de intervenção em cada uma das frentes temáticas propostas para cada Oficina. Neste particular registo a excelência da Equipa ADIRN e relevo o caso da Aluna Sofia da Rosa, Estagiária do Curso de Gestão Turística e Cultural, da Escola Superior de Gestão de Tomar, do IPT e do que significa para estes jovens estagiários, a aprendizagem *in situ* e integrada naquela Equipa e para o seu futuro profissional. A relação ADIRN-IPT vem desde há décadas estimulando e concretizando com os nossos Estudantes cooperações deste tipo e com resultados relevantes para aumentar a massa crítica fixada no território.

1.1. Parceria IPT

Com a relevância territorial que todos os atores territoriais consensualmente reconhecem ao IPT e suas estruturas diversas tanto das Escolas Superiores de Tecnologia (de Tomar e de Abrantes) como da Escola Superior de Gestão (de Tomar) foi possível avançar-se com contributos, tanto no domínio do planeamento partilhado necessário aos programas de cada Oficina, bem como no que respeita às melhores metodologias de participação da nossa componente científica que o L-tour.ipt foi prestando e articulando com as valências internas da nossa organização IPT.

Naturalmente que a componente do Turismo, nomeadamente Turismo de Natureza e Turismo Cultural, bem como de domínios como o Turismo Patrimonial e o Desenvolvimento Local se tornaram temáticas de trabalho e de partilha de experiências, aprendizagens e, igualmente, de experimentação e risco. Todavia, dever-se-á realçar que o trabalho colaborativo foi, desde o início deste processo, uma estratégia ADIRN que se releva no enquadramento geral deste evento como de grande utilidade.

1.2. Parceria MAR

A parceria do MAR foi sustentada nas estruturas da associação e do núcleo de artes, mas, também das componentes criativas que foram sendo encontradas no sentido de podermos corresponder aos problemas da logística e das atividades que, em cada Oficina, usavam o espaço museológico e museográfico apoiado pelos Recursos Humanos que participaram e constam das listas entretanto solicitadas pela coordenação da ADIRN, que se regista aqui como um ponto alto da prática de parceria.

A construção de um Forno para o cozimento do Pão dentro de moldes tradicionais marcou uma nova situação que, sustentada financeiramente pelo orçamento municipal atribuído ao projeto OFICINAS permitiu gerar mais um importante elemento do acervo do MAR. A sua disponibilização aos territórios envolventes é já uma realidade desde maio e tem influência didática, pedagógica, social e de lazer, orientada para todos os públicos.

A visão da APDPHNRR e do NAR bem como do MAR, mas, acima de tudo, a disponibilidade e diligência das pessoas que os integram marcam, num conjunto avaliado com o distanciamento emocional possível, um processo de aprendizagem e de

socialização pela cultura que se regista aqui numa perspetiva etnográfica em que o conceito de neoruralidade faz, de facto, todo o sentido. Em termos internos o balanço é altamente positivo e o desafio uma vez vencido, constitui-se como mais um alento para a continuidade do trabalho e serviço público que o MAR vem prestando desde 1989 nesta região e nas conexões externas que, articulados, justificam a sua missão.

2. Avaliação

Será desenvolvida segundo uma visão qualitativa, englobando as três Oficinas

2.1. Nota de abertura

Tendo participado ativamente tanto na preparação como no desenvolvimento e conclusão das Oficinas, dentro, todavia, das disponibilidades que não permitiram estar em todos os momentos de cada um dos eventos, farei uma avaliação global qualitativa (porque a análise quantitativa estará a cargo global da ADIRN, como penso).

Fica desde já anotado que farei destaques de alguns e não de todos os participantes para não correr o risco de me esquecer de algumas outras pessoas tão importantes no contexto geral do vento. Todavia, fica claro que as listagens que cada parceiro apresentará à coordenação deste evento as considerará certamente como Recursos Humanos que, com cada tipo de contributo, construíram um plano de socialização institucional com lições de iniciativa e de entajuda que podem constituir parte do legado desta intervenção experimental (que reputo de grande importância e por onde também passa o sucesso desta iniciativa).

2.2. Avaliação detalhada

As Oficinas da Terra (OT), Oficinas da Natureza (ON) e Oficinas da Tradição & da Modernidade (OTM) podem ser analisadas em seus momentos segundo o esquema e descrição seguintes:

Pontos fortes

(OT) – ligação aos problemas de desenvolvimento social e conseqüente crescimento económico associando as questões empresariais (problemas de escoamento dos produtos da terra) com as da administração pública (modelos de promoção regional e municipal) e qualidade de vida (o problema da fixação de novos residentes)

(ON) – visão desde a componente geológica e natural, incorporando as artes e ofícios e o convívio com as ciências da natureza num exercício didático e pedagógico utilíssimo para as pessoas e para o território.

(OTM) – programação adequada a uma discussão e vivência em três dias e, portanto, numa gradação cuja abrangência a ciências sociais e cultura popular mas também de natureza académica e associativa conseguiu gerar energias de discussão, partilha,

demonstração, etc. entre Desenvolvimento sustentável, Experiências da Federação “Minha Terra”, Política municipal, Ensino superior politécnico, Confrarias, Etnografia e Folclore, Gastronomia, Enoturismo, Teatro, Doçaria, Bem-Estar, etc. numa constelação de interesses e de prestações que contribuem neste e noutros eventos congéneres, para a dinamização produtiva, cultural e turística do município de Torres Novas na sua diversidade e unidade natural e cultural.

Pontos fracos

(OT) – a necessidade de maior envolvimento de mais atores territoriais e uma aposta decisiva para o mapeamento do que é potencial, do que está emergente e do que em termos de produtos da terra e sua comercialização requer abordagens mais particulares (o problema de natureza sanitária impediu maior amplificação das audiências e ações).

(ON) – constrangimentos impostos pela dificuldade inerente ao momento de crise sanitária e pelas dificuldades logísticas e de mobilidade, assim mais evidentes.

(OTM) – dificuldades de alguns protagonistas e atores territoriais em entrarem e participarem em eventos que ligam a cultura vernácula (popular) com a cultura mais elaborada (académica) mas que no contexto das Oficinas é pertinente e oportuno porque, como tentativa que se saúda nesta iniciativa ADIRN, tentando esbater essa dicotomia sentiu dificuldade em convencer mais criativos e promotores culturais a fazerem parte do conjunto de parceiros mas, ao mesmo tempo, comprovou a metodologia desta ligação de proximidade e inclusiva onde «popular» e «erudito» se fundiram em práticas de grande valia para ambas as componentes da criatividade humana, no fundo, intrínsecas às expressões de humanidade tratadas neste evento singular, sublinhe-se.

Oportunidades e futuro

(OT) – criar uma sistemática de eventos a partir desta «marca» dentro da marca «OFICINAS» é aconselhável e terá certamente mais adesões de empresas e associações e outras organizações públicas e privadas: a integração do turismo e de atividades culturais de visitaçao e estada significa futuro comercial sustentável através da literacia que se poderá considerar ter sido exercitada nesta Oficina e deixou sedimentos muito ricos.

(ON) – poder-se-á impulsionar muito mais o turismo de saúde e de bem-estar e apostar-se numa interação maior no sentido de se aproveitarem, melhor, os ensinamentos do trabalho colaborativo e, eventualmente, entre o território do «Carso» e o território da «Borda D’água» dar oportunidade à manifestação de um *cluster* nesta dimensão do turismo de natureza e da marca torrejana de desenvolvimento social, economia, cultura e lazer, “Da Serra ao Rio” .

(OTM)- insistir na relação da cultura tácita e popular, com a cultura explícita e académica é um caminho que se vai impondo na democratização, responsável de cada um dos atores do território com seus direitos à cultura, mas, igualmente com as suas obrigações éticas e de cidadania participativa. A cocriação de experiências não é apenas

assunto das camadas mais jovens, mas, isso sim, de todas as faixas etárias e estatutos socioeconómicos. O sentido inclusivo das Oficinas, na sua generalidade e da OTM, em particular, exigem uma reflexão conjunta sobre os objetivos e resultados. A criatividade nas observações e na resolução dos problemas em montar toda esta «máquina oficial» usando da experiência da Equipa ADIRN demonstrou, cabalmente, a orientação dada em termos estratégicos e, ademais, cumprida em termos práticos. A satisfação das pessoas que participaram, é disso o grande indicador. A ausência de conflitos também demonstra essa eficácia das Oficinas, porque o ambiente gerado esbateu a competitividade cega, revelando o melhor de cada contributo quer individual quer coletivo.

Ameaças e sugestões

(OT) – o evento não tem concorrência até pelo modo como foi gerida a partir da experiência de coordenação da ADIRN: sugere-se a criação de pequenas jornadas com logística simples em termos de itinerário ambulante revisitando os lugares e sítios numa espécie de observatório móvel (anti-sazonal, portanto) para que todos os parceiros sintam que os restantes parceiros se preocupam com as suas vidas, seus negócios, suas visões de futuro.

(ON) – sem competição na sua categoria porque o seu modelo organizacional é sustentado em serviço público terá dificuldades em ultrapassar os estereótipos pré-existentes se se desligar da matriz ADIRN-CMTN & Parceiros: sugere-se a manutenção deste modelo onde o Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros e a Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo se impõem, também, como espaços distintivos e de altíssimo potencial a que há que ligar, por exemplo, mais externalidades tais como a do Castelo de Bode ou das Lezíria Ribatejana só para elencar dois de outros espaços do tal cluster plurimunicipal que se poderá propor a partir do modelo agora ensaiado nestas Oficinas.

(OTM) – do modo como foi programada e da pluralidade de opções e cobertura de públicos e necessidades de promoção de lugares, de produtos de culturas inseridas na cultura municipal torrejana, o modelo é, neste sentido restrito, imbatível. Otimizá-lo é aconselhável.

Recomendações e sugestões

R1 – tornar estas OFICINAS numa marca indelével e plasticamente adaptável aos tempos que virão, funcionando nos mesmo moldes, mas incorporando mais energia através de mais parceiros a alocar ao projeto.

S1 – mapear e atualizar, eventualmente, num “Observatório ADINR & Parcerias de Oficinas” os materiais produzidos e as componentes técnicas de formação de Recursos Humanos para o desenvolvimento sustentável, porque haverá espaço temático para manter a inovação a partir desta experiência tripla e o capital humano pré-existente e agora ativado nesta orientação de projeto, fará a diferença num futuro muito breve.

Luís Mota Figueira

R2 - gerar proximidade maior entre todos os atores e manter uma atividade constante e progressiva que, alinhada aos objetivos da Agenda 2030 da ONU e do PRR europeu e nacional permitirá ganhar-se poder conjunto para eventos transformadores da realidade e das dificuldades que o despovoamento e as dificuldades comerciais de escoamentos de produtos da terra e de prestação de serviços de valor acrescentado, bem nos demonstra diariamente.

S2 – manter a programação que a partir das experiências acumuladas do passado e destas iniciativas seja passível de se constituir como um sinal de trabalho colaborativo (não apenas sazonal) tal como fica sobejamente demonstrado pelo entusiasmo, eficiência, economia, eficácia e, acima de tudo, pelos resultados muito positivos em termos de coesão institucional, empresarial, artística e social, que apagam algo que tenha tido uma aparência negativa.

R3 – gizar em conjunto estratégias de educação e formação para por exemplo, grupos de jovens com formação profissional e secundária, bem como superior experimentando uma forma de treinamento de competências em ambiente colaborativo tal como o que foi gerado nestas Oficinas.

S3 – organizar um colégio de especialistas da administração pública, das empresas privadas e do terceiro setor bem como das associações com o objetivo de explorar as possibilidades determinadas a partir desta experiência e da sua riqueza de dados que nos foram presentes a partir das evidências que todos puderam experimentar e que, em modos profissionais e sociais, serão muito úteis para a reconstrução produtiva, em sentido lato, pós-pandemia.

Com os melhores cumprimentos e agradecido por esta oportunidade.

Tomar, 21 de julho de 2021

Luís Mota Figueira